RISCOS

territorium 28 (II), 2021, 197-198
journal homepage: https://territorium.riscos.pt/numeros-publicados/
DOI: https://doi.org/10.14195/1647-7723_28-2_15
Notícia / *News*

RISCOS E DESASTRES NO BRASIL: UM DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA PRAGMÁTICA DAS TRANSFORMAÇÕES

Fabrício Cardoso de Mello
Universidade Vila Velha, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, PNPD-CAPES (Brasil)
ORCID 0000-0003-2674-107X fcmello@gmail.com

Teresa da Silva Rosa
Universidade Vila Velha, Núcleo de Estudos Urbanos - Neus
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Cidade (Brasil)
ORCID 0000-0001-6613-5088 tsrosaprof@gmail.com

Marcos Barreto de Mendonça
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana (Brasil)
ORCID 0000-0002-0708-9728 mbm@poli.ufrj.br

Francis Chateauraynaud
Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Groupe de Sociologie Pragmatique et Réflexive (França)
ORCID 0000-0002-8507-4134 francis.chateauraynaud@ehess.fr

Josquin Debaz
Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Groupe de Sociologie Pragmatique et Réflexive (França)
ORCID 0000-0002-9604-9014 josquin.debaz@gmail.com

Nos dias de hoje vemos avançar a noção de que os riscos e os desastres não são naturais (Maskrey, 1993). Com efeito, são ambos produtos da interação entre fatores biogeofísicos e a dinâmica social das relações humanas, estas responsáveis pela criação de padrões culturais, econômicos e políticos com incidências específicas e variadas sobre o que é considerado "natural". Uma das contribuições das ciências sociais ao debate interdisciplinar sobre os desastres e seus riscos é justamente chamar a atenção à complexidade de tais padrões. Eles variam geográfica e historicamente, são entrecortados por lógicas de poder e, a partir delas, (re)produzem diferentes formas de desigualdade entre os atores sociais que deles participam. Na modernidade, a geopolítica é uma das categorias em que essa desigualdade se manifesta. Enquanto alguns países como os Estados Unidos da América, o Japão, a Austrália e as nações da Europa Ocidental conformam um "norte" (geopolítico) global, que concentra recursos e privilégios políticos, econômicos e epistêmicos, demais regiões do mundo, entre elas a América Latina, encontram-se em situações (semi)periféricas. A heteronomia daí resultante atravessa várias regiões da vida social, entre elas a relação com o meio-ambiente e com a produção de riscos.

Fig. 1 - Reprodução da capa "Sociologia Pragmática das Transformações em Diálogo: Riscos e Desastres no Brasil Contemporâneo".

***Fig. 1 -** Reproduction of the cover "Pragmatic Sociology of Transformations in Dialogue: Risks and Disasters in Contemporary Brazil"*

No livro *Sociologia Pragmática das Transformações em Diálogo: Riscos e Desastres no Brasil Contemporâneo* (fig. 1) nós, os organizadores e a organizadora, assim como os autores e autoras que contribuíram à coletânea com seus capítulos, buscamos abordar a temática dos desastres

compartilhando justamente das duas orientações especificadas acima. Por um lado, entendemos que os desastres são construídos historicamente ao longo da forma como sociedades humanas relacionam-se com o ambiente. Por outro lado, levamos em consideração que a devida caracterização deste elemento histórico, e da forma como ele se expressa no presente e é projetado no futuro, é fundamental para uma análise empiricamente adequada daquele fenômeno. Empreendemos tal esforço tendo a sociedade brasileira contemporânea em alça de mira. Deste modo, o objetivo mais geral do volume foi traçar um panorama dos tipos de desastres ambientais e tecnológicos que vêm se manifestando no Brasil ultimamente, das experiências daqueles afetados por eles, ou envolvidos em seu enfrentamento, bem como da produção científica que vem sendo construída em torno de tais questões.

Os desastres em questão refletem a trajetória pós-colonial e semiperiférica brasileira. No curso do livro, deparamo-nos com capítulos que retratam situações ligadas a rompimentos de barragens de minério – com destaque para o Desastre da Samarco, ocorrido em 2015 na cidade mineira de Mariana (Chateauraynaud e Debaz, Trigueiro, Lampier Jr., Pinheiro, Campos) -, desastres que partiram de eventos meteorológicos extremos (Mello, Pinheiro), riscos associados à ocupação territorial e à moradia urbana (Reginensi, Lolive e Okamura; Okamura e Lolive). Também são discutidos os problemas institucionais encarados por atores políticos de diferentes origens na gestão dos riscos no Brasil (Serva, Goulart e Camacho, Campos, Marchezini). Assim, tanto o problema do desenvolvimento socioeconômico globalmente condicionado, quanto os processos de urbanização tardios e acelerados e os desafios democráticos de enfrentamento de riscos e desastres atravessam os trabalhos que compõem o livro. Isso reforça a mensagem de que desastres e riscos não devem ser analisados sem a devida consideração das desigualdades e vulnerabilidades que contribuem à sua existência.

A sociologia pragmática contemporânea é uma referência fundamental ao livro. Preocupada com a complexidade dos riscos, a não-linearidade dos processos políticos e a reflexividade dos atores a pragmática das transformações foi uma abordagem que influenciou particularmente nosso trabalho de organização. Aqui, buscamos levá-la além do cenário francês, de onde se originou sob direção de Francis Chateauraynaud. No universo abrigado pela coletânea, ela se abre ao diálogo com os contextos empírico e intelectual brasileiro por meio dos trabalhos de campo de Chateauraynaud e Josquin Debaz, com a síntese proposta por Fabrício Mello com o trabalho teórico do sociólogo José Maurício Domingues e com intercâmbios diretos e indiretos, com intensidade variável, com os demais autores de capítulos (ver os textos de Mendonça e Marchezini, Siqueira, Reginensi e Mendonça para o primeiro caso). De tal maneira, o volume marca um momento de "brasileirização" desta vertente pragmática, conforme nos comentou por e-mail nosso colega Jacques Lolive. Seus dois capítulos em coautoria com Cintia Okamura, aliás, marcam uma última, mas não menos importante, via de diálogo que o livro estabelece à pragmática das transformações, desta vez com outras vertentes e autores da sociologia pragmática contemporânea.

Estruturalmente, a coletânea se divide em quatro partes. Uma primeira se dá em torno da discussão sobre o olhar específico da pragmática das transformações ao seu tema central. A segunda apresenta diferentes considerações metodológicas desenvolvidas a partir da pesquisa em cenários de risco e desastres. A terceira é composta por textos que analisam casos e questões de forte teor empírico, sem desconsiderar preocupações teóricas e metodológicas do debate sobre riscos e desastres. A quarta e última parte, como já indicado acima, debruça-se sobre a vida institucional de gestores do risco. Com exceção da primeira parte, desenvolvida por um diálogo entre dois pesquisadores franceses e dois brasileiros (Chateauraynaud e Debaz, Mendonça e Marchezini), todas as demais são introduzidas por contextualizações que sintetizam os eixos de suas respectivas discussões (parte 2 – Siqueira, parte 3 – Mendonça, parte 4 - Serva).

Finalmente, cabe mencionar que o livro é um desdobramento da realização do Colóquio Franco-Brasileiro sobre Riscos e Desastres (em setembro de 2019 em Vila Velha, ES, Brasil). Tanto o volume, quanto o evento foram encabeçados por pesquisadores da Universidade Vila Velha; da *École des Hautes Études en Sciences Sociales-Paris* (EHESS, França); e da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Brasil). As três instituições foram muito importantes para este projeto. Da mesma forma, evento e livro contaram com o suporte decisivo do auxílio a eventos internacionais concedido pela CAPES por meio do PAEP-01-2019-1239652P (processo 88881.359951/2019-01). A todos estes apoios, agradecemos imensamente.

Referências bibliográficas

Maskrey, A. (org) (1993). *Los desastres no son naturales*. Bogotá: La Red, 137 p. Disponível em: https://www.desenredando.org/public/libros/1993/ldnsn/LosDesastresNoSonNaturales-1.0.0.pdf

Mello, F. C., da Silva Rosa, T., Mendonça, M. B., Chateauraynaud, F. e DebaZ, J. (orgs) (2021). *Sociologia Pragmática das Transformações em Diálogo: Riscos e Desastres no Brasil Contemporâneo*. Vitória: Milfontes, 288 p. Disponível em: https://editoramilfontes.com.br/acervo/Sociologia_pragmatica.pdf